

O GÊNERO MAPA MENTAL E OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

THE MIND MAP GENRE AND ACADEMIC LITERACIES: A PROPOSAL FOR DIDACTIC INTERVENTION

Raquel Emanuele Leite Rocha  <https://orcid.org/0009-0002-9416-3785>
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola
Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina
raquel.leiterocha@upe.br

Monique Alves Vitorino  <https://orcid.org/0009-0002-3195-7422>
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina
monique.vitorino@upe.br

DOI: <https://10.5281/zenodo.19011808>

Recebido em 25 de agosto de 2025

Aceito em 18 de outubro de 2025

Resumo: Este trabalho objetiva modelar uma proposta de intervenção didática integrada para o ensino superior com foco na leitura e produção do gênero mapa mental, preocupada com a promoção dos letramentos acadêmicos. A pesquisa é de natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório, cujo *corpus* levantado para a realização das análises foi constituído por 11 textos, coletados entre estudantes de cursos diversos de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. Foi feito um estudo das características do gênero mapa mental, com ênfase nas contribuições de Buzan (2009) e nos aportes que discutem os textos multissemióticos (Rojo, 2017) e os gêneros textuais-discursivos (Bezerra, 2022). Ainda, foi realizada análise das configurações formais e funcionais de exemplares de mapas mentais coletados e de como estas conformam a noção de letramentos acadêmicos trazida por Street (2010), entre outros. Por fim, foi elaborada e discutida uma proposta de intervenção didática que busca articular o estudo e a produção do mapa mental, com apoio da plataforma Canva, ao desenvolvimento de letramentos acadêmicos. Os resultados mostraram que o mapa mental contribui para a construção de aprendizagens autônomas, críticas e criativas, possibilitando que os estudantes se posicionem de maneira ativa nos processos de leitura e produção textual da universidade.

Palavras-chave: Mapa mental. Proposta didática. Ensino Superior. Letramentos acadêmicos.

Abstract: This study aims to model an integrated didactic intervention proposal for higher education focused on the reading and production of the mind map genre, with an emphasis on promoting academic literacies. The research is applied nature, adopts a qualitative approach, and has an exploratory character. The corpus used for the analyses consisted of 11 texts collected from students enrolled in various undergraduate programs at a public university in Northeastern Brazil. A study was conducted on the characteristics of the mind map genre, drawing particularly on the contributions of Buzan (2009) and on theoretical frameworks discussing multisemiotic texts (Rojo, 2017) and genres (Bezerra, 2022). Furthermore, an analysis was carried out of the formal and functional configurations of the collected mind maps and of how these configurations align with the notion of academic literacies proposed by Street (2010), among others. Finally, a didactic intervention proposal was developed and discussed, aiming to integrate the study and production of mind maps supported by the Canva platform into the development of academic literacies. The results indicate that mind maps contribute to the construction of autonomous, critical, and creative learning processes, enabling students to take an active role in the reading and writing practices of university life.

Keywords: Mind map. Didactic proposal. Higher education. Academic literacies.

1. Introdução

Na cartografia, mapas são representações gráficas de uma superfície do planeta. Por extensão, podem ser entendidos, também, como gráficos ou diagramas que conduzem a um saber/conteúdo, dando suporte à sua compreensão, como, por exemplo, mapas de sites. Podemos inferir que mapas mentais, por sua vez, seguem o mesmo escopo, qual seja, o de representar graficamente informações, auxiliando na visualização de suas ligações e caminhos a serem “percorridos”. Assim, previamente definido como uma ferramenta, uma técnica ou “um método de armazenar, organizar e priorizar informações (em geral no papel) [...]” (Buzan, 2009, p. 10), o mapa mental tem sido cada vez mais solicitado como atividade de produção textual em cursos universitários, em diferentes áreas.

Ao articular linguagem verbal, elementos gráficos e conexões visuais, o mapa mental potencializa tanto a compreensão quanto a produção de textos acadêmicos, favorecendo uma aprendizagem mais ativa, reflexiva e multissemiótica. Assim, no contexto universitário, é fundamental pensar o ensino não apenas como transmissão de conteúdos, mas como espaço de desenvolvimento de competências. Segundo Rasco (2011), o ensino superior deve orientar-se pelo desenvolvimento de competências entendidas como capacidades de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em diferentes contextos e situações. Nesse sentido, a proposta de se trabalhar com gêneros textuais e recursos inovadores, como o mapa mental, exige uma reflexão crítica sobre seus fundamentos e finalidades pedagógicas.

Galante (2013), em estudo dedicado à análise do potencial pedagógico do mapa mental, toma-o como uma ferramenta pedagógica para o aprendizado. O autor oferece um estudo bibliográfico, discutindo a noção de *inteligência*, que busca evidenciar que o mapa mental e o mapa conceitual não apenas organizam ideias, mas também promovem novas formas de percepção e aprendizagem. A partir dessa perspectiva, compreende-se que esses textos funcionam como instrumentos metacognitivos capazes de externalizar o conhecimento, favorecendo a aprendizagem significativa e contribuindo para a estruturação cognitiva dos estudantes.

Além deste, outros autores tomam o mapa mental como instrumento, ferramenta, metodologia de aprendizagem, tanto da leitura (Lessa; Santos, 2023) como da escrita (Zandomenighi; Gobbo; Bonfiglio, 2015), porém, sem considerar o conceito de gênero textual/discursivo em suas análises. Neste trabalho, considera-se que tal noção permite a investigação das práticas discursivas em sua complexidade, ajudando a entender como estas elaboram rotinas diversas da vida “em todas as suas dimensões” (Bezerra, 2022, p. 18).

Outro ponto relevante que não é considerado nesses estudos sobre o mapa mental é a perspectiva dos letramentos. Assumem-se, aqui, perspectivas de ensino-aprendizagem que visem ao desenvolvimento dos letramentos acadêmico-científicos como forma de inclusão de estudantes, as quais têm foco em seu bom desempenho, no combate à desinformação e nas práticas democráticas e críticas de agir discursivo. É nessa direção que se inscreve a presente pesquisa, que compreende o mapa mental não apenas como técnica/método organizacional, mas como gênero textual e meio para a promoção de letramentos.

Diante desse panorama, esta investigação, cujo objetivo principal é modelar uma proposta de intervenção didática integrada para o ensino superior, reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos no ensino superior, a partir do uso do gênero mapa mental como recurso pedagógico. Para tanto, partimos do seguinte problema: de que modo o mapa mental pode contribuir para o desenvolvimento

de competências e para a inserção crítica dos estudantes nas práticas de letramento acadêmico? Compreender essa relação permite ampliar o debate sobre metodologias que promovam o engajamento dos estudantes e favoreçam sua atuação como sujeitos críticos e produtores de sentidos.

A relevância do estudo reside, portanto, na possibilidade de articular os desafios contemporâneos da educação universitária a partir do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que busca integrar linguagem, tecnologia e participação ativa no processo formativo. Além disso, a presente investigação ganha respaldo frente às necessidades das sociedades atuais de desempenhar maior participação nas esferas de produção discursiva, uma vez que vivemos a era da informação. A aquisição de habilidades e competências básicas para a construção de conhecimento acadêmico-científico deve ser enfocada de forma ativa, por meio da seleção de competências que devem embasar o planejamento docente.

Nesse sentido, acreditamos que uma proposta voltada para o desenvolvimento de competências para os letramentos acadêmicos por meio do gênero mapa mental é relevante, uma vez que atende às demandas educacionais atuais. Ainda, tendo em vista que o componente digital é uma realidade das nossas dinâmicas comunicativas, dentro e fora da universidade, selecionamos a plataforma de design gráfico Canva¹ como espaço privilegiado para o ensino das práticas de produção escrita da proposta didática integrada ora apresentada nesta investigação.

2. Metodologia

Esta pesquisa tem natureza aplicada, uma vez que visa à inovação e ao desenvolvimento de um recurso didático; abordagem qualitativa, já que se presta à análise e à descrição de um gênero textual/discursivo, isto é, um fenômeno social, com uma finalidade interpretativa; e caráter exploratório, pois se propõe a construir conhecimento sobre o tópico escolhido (Paiva, 2019). Ainda, por meio de levantamento de *corpus*, foram observadas e descritas regularidades em termos de aspectos formais e funcionais do gênero, as quais deram subsídio à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção textual no ensino superior, com foco no uso do gênero mapa mental digital como recurso pedagógico.

A pesquisa foi estruturada em três etapas complementares. A primeira etapa consistiu em um levantamento e estudo teórico acerca das características do gênero mapa mental, com ênfase nas contribuições de Buzan (2009), que propõe o uso de palavras-chave, hierarquização de ideias, imagens e conexões visuais como elementos fundamentais desse gênero. Além disso, foram considerados aportes teóricos que discutem os textos multissemióticos e os gêneros textuais-discursivos, como Rojo (2017) e Bezerra (2022).

No segundo momento, foi realizada a observação e análise de exemplares de mapas mentais produzidos por estudantes do ensino superior. A investigação teve como base a análise de textos (mapas mentais) produzidos a partir de atividades realizadas no contexto das disciplinas em que o mapa mental foi requisitado por professores, como ferramenta de organização do conhecimento e representação gráfica da leitura. Estes

¹ A escolha da plataforma Canva como um recurso digital para se desenvolver esta proposta se deu por esta conter recursos visuais intuitivos e personalizáveis, que permitem aos estudantes criarem mapas mentais dinâmicos e atraentes, organizando ideias de forma clara. Lançado em 2013, o “Canva é uma plataforma online de design e comunicação visual que tem como missão colocar o poder do design ao alcance de todas as pessoas do mundo” (https://www.canva.com/pt_br/).

exemplares foram solicitados de modo aleatório, a partir de mensagens enviadas para grupos virtuais de *Whatsapp* formados por estudantes universitários de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.

Portanto, para o *corpus* da pesquisa, ao todo, foram coletados 11 mapas mentais, entre os meses de outubro de 2024 e fevereiro de 2025, por meio de pedidos aleatórios aos discentes de cursos diversos, que aceitaram compartilhar voluntariamente suas produções digitais. Para este trabalho, fizemos o recorte do *corpus* ampliado e apresentamos uma amostra composta por quatro textos que julgamos representativos do gênero em análise.

Esses materiais foram examinados com base nos aportes supracitados e em Street (2010), em Navarro, Cristovão e Furtoso (2021), entre outros, com o objetivo de identificar os modos de organização textual, os recursos gráficos utilizados, os níveis de síntese e compreensão demonstrados pelos estudantes, bem como os elementos inovadores presentes nas produções. A análise permitiu discutir os aspectos formais e funcionais do gênero e refletir sobre seu potencial como instrumento para a promoção da leitura crítica e a produção de conhecimento no contexto universitário a partir da noção de letramentos acadêmicos.

A terceira etapa da pesquisa, por sua vez, consistiu na elaboração de uma proposta didática que busca articular o uso do mapa mental digital, com apoio da plataforma Canva, ao desenvolvimento de competências acadêmicas e letramentos digitais, conforme discutido por Rasco (2011), que enfatiza a importância de se trabalhar com competências no ensino superior de forma crítica e contextualizada. Ainda nesta etapa, discutimos os resultados esperados da aplicação da proposta à luz do aporte teórico que baseia a pesquisa.

3. O gênero mapa mental no Ensino Superior

A natureza cada vez mais multissemiótica dos textos contemporâneos, especialmente no ambiente digital, demanda dos sujeitos competências que vão além do domínio exclusivo do código verbal. Como afirma Rojo (2017), os textos digitais constroem seus significados por meio da articulação entre diferentes modos de significação, como o verbal, o visual e o sonoro, e exigem dos sujeitos uma leitura atenta aos múltiplos recursos envolvidos na produção de sentido. Bezerra (2022, p. 38) reforça que “a leitura e a escrita na cultura digital requerem do sujeito competências multimodais, que não se restringem ao código verbal, mas demandam a articulação de diferentes recursos semióticos”. Nesse contexto, o mapa mental surge como uma estratégia coerente com as exigências contemporâneas de leitura e escrita.

O gênero textual-discursivo mapa mental foi sistematizado por Tony Buzan (2009), que o define como uma forma de organização do pensamento baseada na associação de ideias, no uso de palavras-chave e na combinação de cores, símbolos e imagens. Essa estrutura visual estimula a criatividade, a memorização e a construção ativa do conhecimento, partindo do princípio de que o, segundo ele, pensamento humano é predominantemente não linear e visual. Esta pesquisa entende essa concepção como compatível com a ideia de leitura como prática social e construtiva, conforme Marcuschi (2008), que compreende a leitura como um processo dinâmico de construção de sentidos, vinculado a conhecimentos prévios, contexto e práticas discursivas. Nesse sentido, o mapa mental, ao ser inserido no ensino superior, deve contribuir para práticas de leitura e escrita mais críticas, participativas e integradas ao universo acadêmico.

Trabalhar com o mapa mental como gênero textual e recurso didático pode contribuir, ainda, para o desenvolvimento de competências que envolvem tanto a organização quanto a síntese de informações, favorecendo práticas discursivas críticas e reflexivas. Como destacam Baltar, Cerutti-Rizzatti e Zandomenego (2011) os estudantes que ingressam na universidade se deparam com um novo “mundo de letramento”, no qual circulam práticas e gêneros muitas vezes desconhecidos. Tal cenário exige a reorganização de saberes prévios e a apropriação de estratégias capazes de dar conta das novas demandas cognitivas, linguísticas e socioculturais do meio acadêmico.

Segundo Bezerra (2012), o modelo dos letramentos acadêmicos rompe com uma visão técnica da escrita e reconhece que os estudantes precisam mais do que dominar habilidades de estudo ou se adaptar às convenções da universidade. É necessário compreender e interagir criticamente com os discursos que ali circulam. A leitura e a escrita, nessa perspectiva, são práticas situadas, que envolvem o sujeito na construção ativa de sentidos e na negociação de pertencimentos. Os estudantes universitários, afirma o autor, enfrentam o desafio de construir um novo aspecto de sua identidade ao se assumirem como membros da comunidade acadêmica.

Isso implica lidar com valores e expectativas que muitas vezes entram em conflito com experiências anteriores de letramento, pois “assim como a identidade, também o letramento será uma construção contínua e não algo dado de uma vez por todas” (Bezerra, 2015, p.65). Nesse processo, as competências desenvolvidas inter-relacionam aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade dos modos de expressão e a participação ativa do estudante na construção de conhecimento.

Nesse contexto, como gênero textual-discursivo, o mapa mental apresenta características formais e funcionais específicas que o distinguem de outros tipos de representação gráfica e textual, articulando elementos verbais e não verbais em uma estrutura tipicamente multimodal. Considerando sua natureza híbrida, esse gênero tem potencial para desenvolver habilidades de leitura, escrita e síntese crítica, especialmente em contextos nos quais o estudante precisa lidar com conceitos complexos e interconectados. A seguir, são discutidos os principais aspectos formais e funcionais do gênero mapa mental, com base em referenciais teóricos sobre gêneros textuais e práticas de letramentos acadêmicos e no estudo do *corpus* levantado para esta pesquisa.

4. Configurações formais e funcionais do mapa mental

A configuração formal do mapa mental envolve a articulação entre elementos verbais e não verbais organizados de modo espacial e hierárquico. Palavras-chave, setas, cores, ícones e ramificações visuais compõem uma estrutura que favorece a síntese de ideias e a visualização de relações conceituais. Esses recursos não apenas organizam a informação, mas também interferem na sua interpretação, tornando-se parte constitutiva do gênero. Marcuschi (2008) observa que, embora os gêneros textuais sejam definidos prioritariamente por seus aspectos sociocomunicativos e funcionais, a forma não é desprezível. Em alguns casos, ela é decisiva para a identificação do gênero, enquanto em outros, essa função é assumida pelo uso que se faz do texto ou pelo ambiente em que ele circula.

No contexto dos gêneros digitais, a forma assume um caráter tipicamente multimodal. Rojo (2017) ressalta que os textos contemporâneos são multissemióticos, construindo sentido por meio da integração entre diferentes modos de linguagem. De forma semelhante, Bezerra (2022, p. 38) afirma que, ao se reconhecer a

multimodalidade dos gêneros, compreende-se que “outros recursos além da linguagem verbal são usados para produzir sentido”. Assim, compreender o aspecto formal do mapa mental exige considerar não apenas sua organização gráfica, mas também os recursos visuais e espaciais que compõem sua materialidade e contribuem para sua função comunicativa no ensino superior.

Nesse contexto, o mapa mental é um gênero textual-discursivo que envolve a representação visual dos conhecimentos, uma leitura não linear, que é interligada com setas, como também a orquestração do verbo-visual (tipos de fonte, cores, desenhos, fotografias etc.) para a produção de sentidos, além de estratégias de sumarização. Desse modo, segundo Buzan (2009), os mapas mentais são um método de armazenar, organizar e priorizar informações, usando palavras-chave e imagens-chave, que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e ideias.

Ademais, segundo Buzan (2019), um bom mapa mental possui três características: uma imagem central, que resume o tema principal considerado; ramificações, que representam os temas fundamentais relacionados ao assunto principal e, para cada uma delas, uso de cores diferentes, assim como essas ramificações podem ser ligadas a outros subtemas; e, por fim, também podem ser utilizadas imagens ou palavras-chave nas ramificações. Com toda essa parte estilística, Buzan (2019) afirma que essa estrutura gera muitas vantagens para guiar o pensamento, ajudando o cérebro a encontrar novas ideias e associações, além de ajudar na parte do aprendizado, na concentração e na organização e classificação do conhecimento.

Diante do exposto, é necessário considerar para esta discussão aspectos sobre letramentos acadêmicos, especialmente na perspectiva de Street (2010). A abordagem dos letramentos acadêmicos oferece uma perspectiva crítica sobre as práticas de leitura e escrita no ambiente universitário. Diferentemente de visões que tratam a escrita como um conjunto de habilidades técnicas neutras, Street (2010) enfatiza seu caráter socialmente situado, profundamente entrelaçado com questões de poder, identidade e construção do conhecimento. Para o autor, o ato de escrever academicamente não é um simples exercício de formatação, mas um ato de construção de si: a identidade pessoal do estudante é constantemente desafiada e negociada quando ele se depara com as convenções e vozes exigidas por diferentes disciplinas.

Nessa concepção, as demandas de letramento no contexto acadêmico envolvem um repertório diversificado de práticas comunicativas que variam entre gêneros, campos do saber e disciplinas específicas. Um aspecto fundamental destacado por Street (2010) é a necessidade de os estudantes desenvolverem a capacidade de transitar entre diferentes gêneros e modos de representação. Essa mobilidade entre formatos e linguagens constitui uma dimensão essencial do letramento acadêmico, demandando dos estudantes não apenas competência técnica, mas também uma negociação identitária, na qual precisam conciliar suas vozes e subjetividades pessoais com as expectativas e normas discursivas das comunidades acadêmicas que integram.

O mapa mental, sob essa ótica, emerge como um gênero que exemplifica precisamente essa complexidade do letramento acadêmico contemporâneo. Sua construção requer a integração consciente de modos semióticos variados – verbal, visual e espacial – e a compreensão de como estes se articulam para construir conhecimento de forma eficaz dentro de contextos acadêmicos específicos. Mais do que uma ferramenta organizacional, o mapa mental representa uma prática de letramento que envolve decisões estratégicas sobre como estruturar informações, como estabelecer relações conceituais e, de forma crucial, como representar a própria voz e identidade intelectual por meio de escolhas visuais, hierárquicas e verbais. A seleção de uma imagem central,

o uso de cores, a hierarquia dos tópicos e o tom das palavras-chave são, todos eles, atos de posicionamento identitário dentro do discurso acadêmico.

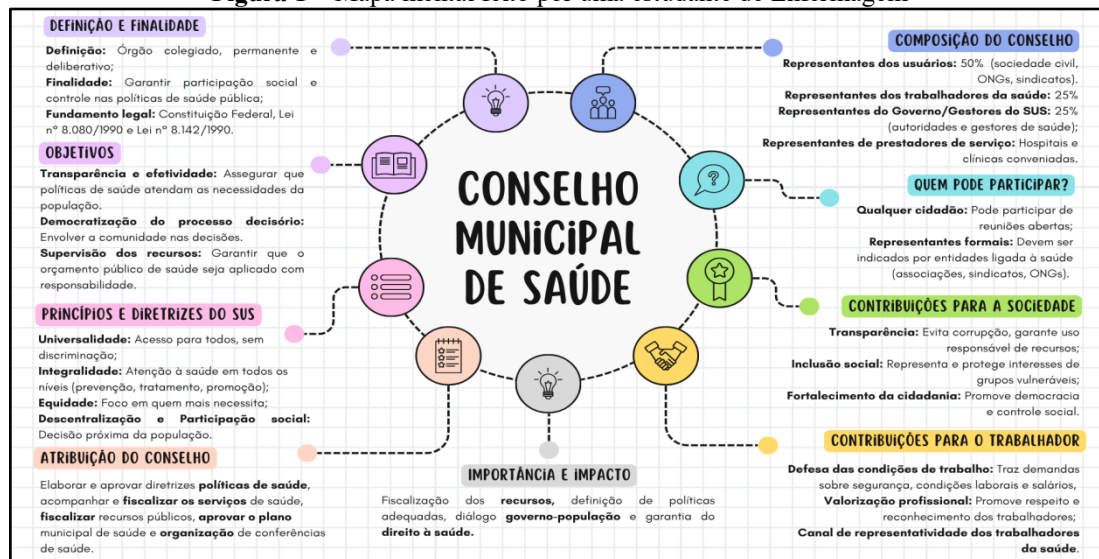
Essa visão crítica e situada dos letramentos ressoa fortemente com a produção intelectual latino-americana. Navarro, Cristovão e Furtoso (2021) destacam que a pesquisa sobre letramento na educação superior na região se caracteriza por sustentar um olhar crítico sobre a leitura, a escrita e seu ensino, rejeitando visões baseadas no déficit que culpabilizam os estudantes. Em vez disso, impulsiona a mudança educacional e a justiça social, enfatizando o papel político, empoderador e transformador do letramento. Os autores situam a pesquisa latino-americana em contextos educativos particularmente desiguais e excludentes, onde a segregação escolar e a determinação socioeconômica das possibilidades de acesso ao ensino superior coexistem com agendas políticas de inclusão e gratuidade. Nesse cenário, o papel do letramento como instrumento mediador de aprendizagens e de avaliação de conquistas se torna fundamental, potencializando os esforços por compreender e impulsionar políticas educativas que buscam reparar direitos suprimidos e desigualdades estruturais.

Dessa forma, a prática pedagógica com mapas mentais pode não apenas apoiar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também atuar como espaço de autoria e reflexão crítica sobre as próprias práticas acadêmicas e seus regimes de poder. Ao legitimar a integração de recursos semióticos para além da linguagem verbal linear, essa prática contribui para uma educação mais inclusiva e crítica, que reconhece e potencializa os diversos recursos comunicativos que os estudantes trazem para a academia.

Além da análise dos aspectos formais dos mapas mentais, é fundamental compreender como esses elementos se apresentam na sua funcionalidade. Assim, considerando que os gêneros textuais-discursivos não são entidades formais, mas sim comunicativas, definidas por suas funções, propósitos, ações e conteúdos (Marcuschi, 2008), observa-se que os mapas mentais, longe de seguirem um modelo rígido, são apropriados de diferentes formas pelos estudantes. Além de ser versátil para diversas categorias acadêmicas, seja ele como forma de registrar os principais tópicos de uma aula, resumir um conteúdo ou servir de material base para um seminário, demonstra-se como um gênero altamente funcional no ambiente acadêmico.

Por exemplo, na Fig. 1, a seguir, o mapa mental foi produzido por uma estudante de Enfermagem para a disciplina de “Atenção primária à saúde”, para uma apresentação sobre as funcionalidades da Unidade Básica de Saúde. Assim, nota-se, que ela centralizou o tema, utilizou as ramificações coloridas conectando aos conceitos-chaves e deixou o conhecimento de maneira organizada. É o que mais chega perto das definições de Buzan (2019), segundo o qual, um bom mapa mental possui três características: uma imagem central, que resume o tema principal considerado; ramificações, que representam os temas fundamentais relacionados ao assunto principal e, para cada uma delas, uso de cores diferentes.

Figura 1 – Mapa mental feito por uma estudante de Enfermagem

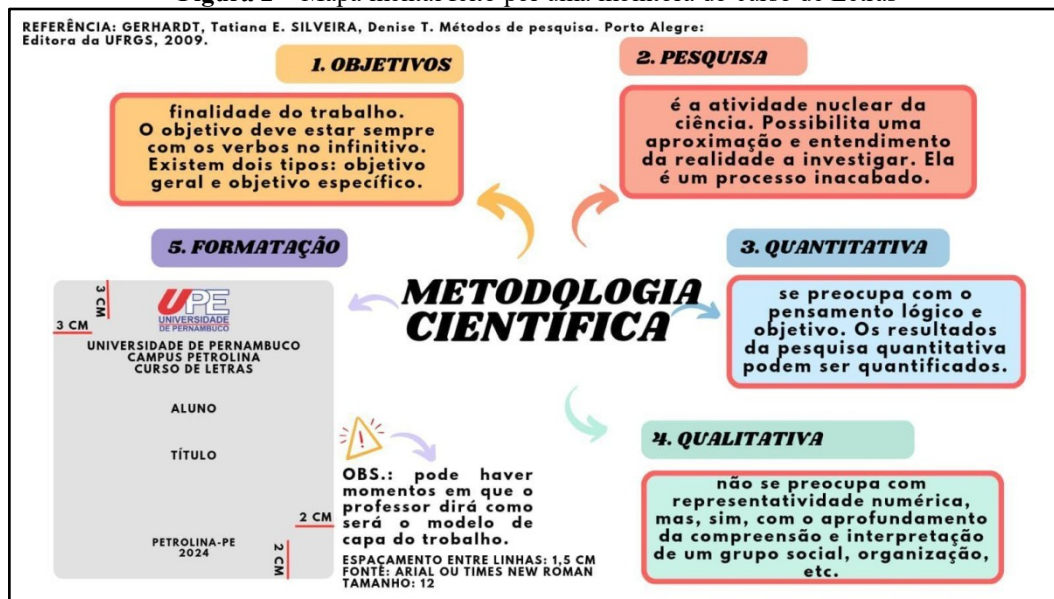


Fonte: Estudante de enfermagem que produziu o mapa mental a partir da plataforma Canva. Coletado em dezembro de 2024.

O mapa mental exibido na Fig. 1, produzido por uma estudante de Enfermagem, tem como objetivo sintetizar os principais pontos abordados em uma roda de conversa realizada em um sindicato da saúde. A estudante utiliza recursos como o uso de cores variadas para destacar temas, linhas pontilhadas para relacionar as palavras-chave e desenhos que complementam visualmente os tópicos discutidos. Tais escolhas revelam um cuidado com a apresentação gráfica do conteúdo e demonstram o domínio das convenções desse gênero textual. De acordo com Buzan (2009), os mapas mentais organizam e priorizam informações por meio de palavras-chave e imagens-chave que despertam lembranças específicas e estimulam novas ideias. A estudante, ao lançar mão desses elementos, transforma o conteúdo da roda de conversa em um material de estudo acessível e visualmente estimulante.

Conforme Bezerra (2022), a criatividade acadêmica se manifesta quando os sujeitos conhecem as regras do gênero e as utilizam a favor de seus próprios objetivos, sendo atravessada por experiências individuais e contextos sociais. Assim, o mapa mental não apenas cumpre sua função de síntese, como também se configura como uma prática criativa que articula conhecimento disciplinar, engajamento pessoal e domínio dos recursos gráficos.

Figura 2 – Mapa mental feito por uma monitora do curso de Letras

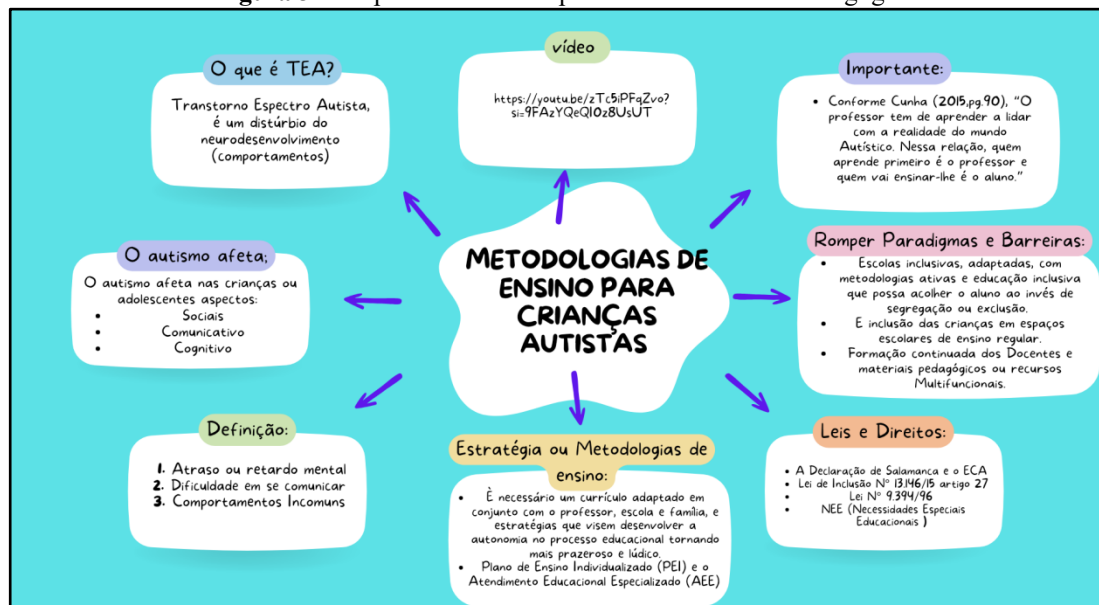


Fonte: Estudante de Letras que produziu o mapa mental a partir da plataforma Canva. Coletado em 18 de outubro de 2024.

A Fig. 2 ilustra mapa mental criado por uma monitora da disciplina de “Metodologia Científica” do curso de Letras como forma de revisar os conteúdos passados pela professora. Nota-se que ela utiliza recursos característicos dos mapas mentais, como palavras-chave, ramificações (setas) coloridas e quadros de mesma cor para estabelecer conexões visuais e conceituais. Além disso, explicita por meio de uma imagem como as normas de uma capa devem seguir os critérios da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa produção revela uma abordagem criativa dentro do gênero acadêmico, o que, conforme aponta Bezerra (2022), é possível quando há domínio das convenções do gênero e consciência de seus limites, permitindo que a inovação ocorra de maneira aceitável e reconhecida pela comunidade acadêmica.

A organização visual e o uso articulado de palavras, cores e símbolos também se alinham ao que Buzan (2014) propõe sobre os mapas mentais, pois esses favorecem a aprendizagem ao explorar o modo como o cérebro processa informações, transformando conteúdos complexos em representações visuais simples e de fácil memorização. Nesse sentido, a monitora potencializa a aprendizagem ao empregar estratégias visuais que facilitam a fixação dos conteúdos de forma significativa.

Figura 3 – Mapa mental criado por uma estudante de Pedagogia

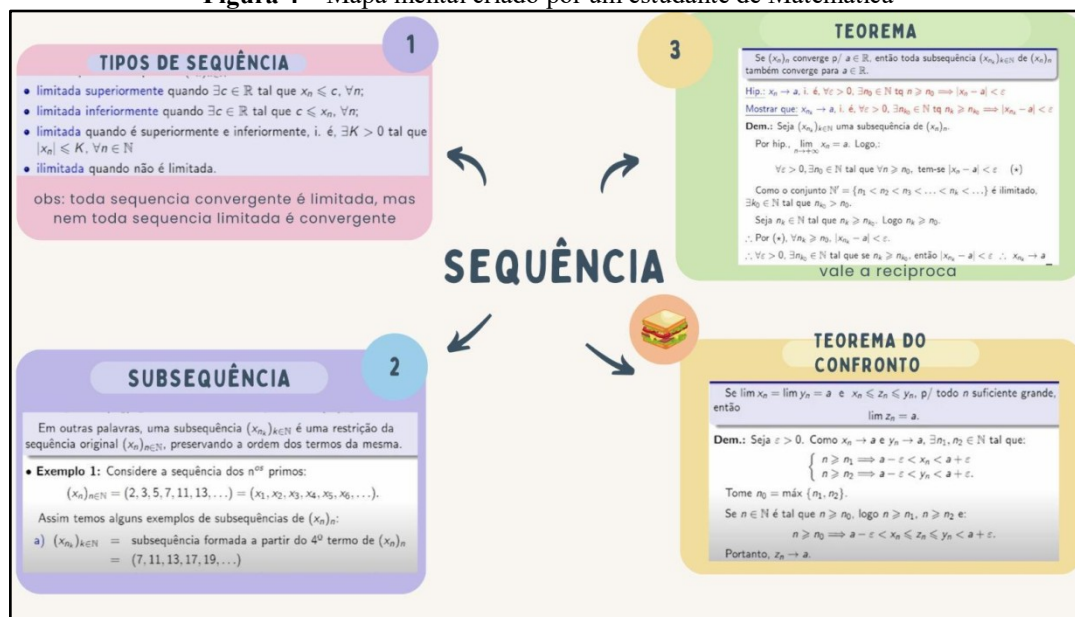


Fonte: Estudante de Pedagogia que produziu o mapa mental a partir da plataforma Canva. Coletado em 22 de outubro de 2024.

O mapa mental visto na Fig. 3, produzido por uma estudante de Pedagogia como material de apoio para um seminário sobre “Metodologia de Ensino para Crianças Autistas”, revela uma elaboração cuidadosa e criativa. A estudante organiza os conteúdos por meio do uso de palavras-chave destacadas com cores diferentes, setas que indicam a progressão e a relação entre os tópicos. A produção se aproxima das orientações apontadas por Buzan (2014), ao empregar uma estrutura que favorece a organização visual do conhecimento e contribui para a assimilação dos conteúdos. Segundo o autor, para a elaboração de um mapa mental, é essencial dispor de uma base clara de apresentação e selecionar elementos visuais que favoreçam a memória e a compreensão.

Ao utilizar a plataforma digital Canva para essa finalidade, a estudante mobiliza recursos gráficos digitais que reforçam a clareza e a atratividade do material. Ademais, há a inserção inovadora de um *link* que redireciona o leitor para um vídeo, ampliando os recursos informativos do mapa. Como aponta Bezerra (2022), esse tipo de prática revela uma criatividade que articula domínio das convenções do gênero com experiências pessoais e contextos de uso, sendo reconhecida dentro das dinâmicas da cultura acadêmica. Dessa forma, o mapa mental assume um papel significativo na mediação do conhecimento.

Figura 4 – Mapa mental criado por um estudante de Matemática



Fonte: Estudante de Matemática que produziu o mapa mental a partir da plataforma Canva. Coletado em 22 de outubro de 2024.

O mapa mental visto na Fig. 4 foi desenvolvido por um discente do curso de Matemática como forma de revisar os conteúdos para uma prova sobre sequências e teoremas. Observa-se que ele utiliza palavras-chave, apresenta os teoremas e equações, além de que, desenha um sanduíche no último quadro para representar o “Teorema do Confronto”, facilitando sua memorização. Além disso, emprega setas, cores e imagens para estabelecer conexões visuais. Essa produção se alinha ao que Buzan (2014) afirma sobre os mapas mentais, ou seja, eles combinam palavras, cores, linhas e imagens com base em princípios simples e familiares ao cérebro, favorecendo a organização e retenção das informações e desencadeando lembranças específicas para estimular novas ideias por meio de palavras e imagens-chave.

O uso da imagem do sanduíche, por exemplo, dialoga com essa lógica ao transformar um conceito abstrato em uma referência visual memorável. Ao mesmo tempo, essa escolha evidencia, o uso criativo de gêneros acadêmicos, como o mapa mental, exige conhecimento das normas e liberdade para operá-las de maneira estratégica, considerando a própria experiência de aprendizagem. Nesse sentido, o estudante de Matemática não apenas estrutura o conteúdo da disciplina, como também mobiliza recursos gráficos e cognitivos que favorecem o entendimento, a memorização e o compartilhamento do saber.

As imagens analisadas revelam como a produção de mapas mentais por discentes de diferentes cursos constitui não apenas uma estratégia de revisão, mas também práticas letradas criativas ancoradas no domínio das convenções acadêmicas e na busca por sentido no processo de aprendizagem. Tanto a monitora de Letras quanto os estudantes de Matemática e de Enfermagem exploram recursos visuais como palavras-chave, cores, imagens e conexões para organizar o conhecimento de forma significativa. Essa apropriação criativa dos gêneros acadêmicos reforça a ideia de que a inovação se dá a partir do conhecimento das regras e de sua exploração consciente, como aponta Bezerra (2022). Além disso, as produções ilustram o que Buzan (2014) destaca sobre os mapas mentais ao mostrarem como o uso de imagens simbólicas, cores e estruturas visuais respeita padrões naturais de organização do pensamento, facilitando a memorização e o aprendizado. Assim, as práticas dos discentes demonstram que a

criatividade, no contexto acadêmico, emerge da articulação entre experiência pessoal, domínio formal e valorização cultural do saber, como aponta Bezerra (2022).

5. Proposta didática para a produção do gênero mapa mental

Segundo Rasco (2011), a adoção de novas abordagens no ensino superior deve ser acompanhada por uma reflexão crítica sobre seus fundamentos e aplicabilidade. No contexto da produção de mapas mentais, isso implica estruturar a proposta didática de forma a garantir que os estudantes compreendam não apenas a organização visual das informações, mas também os princípios que sustentam esse gênero textual. Assim, as etapas do desenvolvimento didático devem integrar não apenas a prática de construção dos mapas, mas também a reflexão sobre seu papel na aprendizagem e na construção do conhecimento acadêmico.

Como afirmam Baltar, Cerutti-Rizzatti e Zandomenego (2011, p. 22), o estudante, ao ingressar na universidade, “costuma levar algum tempo para se ambientar nesse novo ‘mundo de letramento’”, que envolve não apenas a realização de tarefas acadêmicas, mas o domínio de práticas discursivas específicas e situadas, como a produção de gêneros textuais próprios da esfera acadêmica. Essa inserção, entretanto, não ocorre de modo espontâneo, já que a aprendizagem no ensino superior demanda o desenvolvimento de múltiplas competências que inter-relacionam aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais. Nesse sentido, os estudantes universitários “enfrentam o desafio de construir um novo aspecto de sua identidade assumindo-se como membros da comunidade acadêmica” (Bezerra, 2015, p. 65).

Nesse sentido, “o modelo dos letramentos acadêmicos encara a escrita do aluno como uma prática social complexa, que requer dos estudantes mais do que o domínio de habilidades de estudo ou a socialização no ambiente acadêmico” (Bezerra, 2012, p. 251). Essa perspectiva reforça a necessidade de ações pedagógicas que reconheçam o papel ativo do estudante na construção de sentidos e na apropriação dos discursos que circulam na universidade. Diante disso, o mapa mental pode funcionar como uma ferramenta de letramento acadêmico mediadora no processo acadêmico.

Ao organizar visualmente os conteúdos e as relações conceituais de um texto acadêmico, o mapa mental favorece a compreensão das “vozes – dominantes ou não – de seus professores e colegas”, promovendo, assim, o que os autores definem como um “posicionamento ideológico diante do ato de ler e de produzir os textos que lhes são solicitados” (Baltar; Cerutti-Rizzatti; Zandomenego, 2011, p. 22). Além disso, por meio desse gênero pode-se oportunizar que os estudantes mobilizem estratégias e recursos comunicativos multimodais para a produção do gênero, “traduzindo” ideias e conceitos complexos (científicos) e envolvendo a apreensão das ferramentas e recursos digitais da plataforma Canva.

A proposta didático-pedagógica apresentada a seguir baseia-se na integração de recursos digitais às práticas de leitura e produção de textos no ensino superior, com foco na promoção de competências e letramentos acadêmicos. O objetivo da proposta é refletir sobre o gênero mapa mental digital produzido por meio dos recursos disponibilizados pela plataforma Canva, pensando-o a partir de suas funcionalidades na esfera do ensino superior. A experiência está organizada em duas etapas principais: estudo do gênero e elaboração da proposta, que busca explorar o potencial do mapa mental como ferramenta que estimula a leitura crítica e a produção escrita consciente.

Objetivos da proposta de intervenção didática

O objeto geral das etapas do desenvolvimento didático é promover o ensino-aprendizagem do gênero mapa mental digital, com foco na sua apropriação como instrumento de organização do conhecimento acadêmico, na exploração da ferramenta Canva e na produção sistemática de mapas mentais como prática de letramento acadêmico-científico e digital. Especificamente, busca-se compreender as características e funções do gênero mapa mental no contexto acadêmico e desenvolver a autonomia dos estudantes na criação de mapas mentais digitais, estimulando a síntese, a revisão e a sistematização dos conteúdos abordados nas disciplinas.

Etapas do desenvolvimento didático

Etapa 1: Motivação e contextualização

Como o mapa mental é um gênero cada vez mais presente no contexto acadêmico, por conta da sua praticidade e organização, vão ser introduzidos as funções e os benefícios desse gênero. Desse modo, a conversa inicial será feita para explorar como o mapa mental permite organizar ideias de forma pontual e organizada. Com isso, será apresentada a plataforma Canva como uma ferramenta acessível e dinâmica para criar mapas mentais digitais que acrescentará um fator de interesse ao trabalho. Para essa explicação, a Fig. 5, servirá como base para identificar as características principais do gênero. Assim, o objetivo é demonstrar como o mapa mental é um instrumento de aprendizagem significativo, pois ele facilita a organização, a retenção de informações, a hierarquia e a conexão dos conteúdos.

Figura 5 – Exemplo do mapa mental e suas funcionalidades



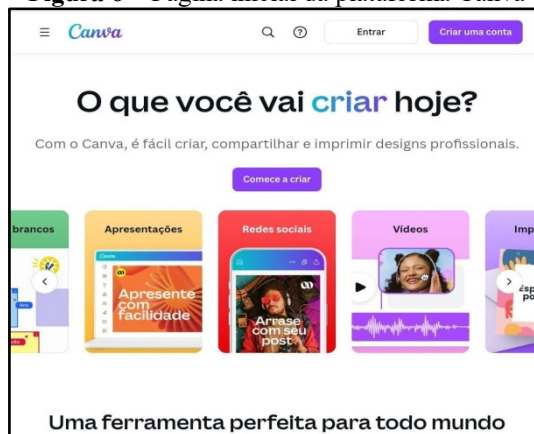
Fonte: Figura produzida pelas autoras a partir da plataforma Canva.

Etapa 2: Prática com o Canva – Criação de Mapas Mentais

Nesta etapa, será introduzido como a plataforma funciona. Deve-se localizá-la na *web* ou ser baixada na loja de aplicativos do *smartphone* (o Canva funciona tanto

para computador, como para *tablet* e celular). Posto isto, o aluno fará o reconhecimento da plataforma, procurando, com auxílio da ferramenta de busca do site, por modelos prontos, que a própria plataforma disponibiliza (alguns de maneira gratuita, outros de maneira paga), ou explorando os elementos gráficos disponibilizados, os quais expressem suas próprias características e criatividade.

Figura 6 – Página inicial da plataforma Canva



Fonte: Tela inicial do site Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 24 out. 2024.

Figura 7 – Pesquisas de modelos prontos de Mapa Mental



Fonte: Modelos prontos de Mapa Mental no site Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/search?q=modelos%20de%20imagem%20mapa%20mental>. Acesso em: 24 out. 2024.

Etapa 3: Atividade prática

Depois de mostrar as diversas funcionalidades do gênero e da plataforma de design gráfico, será pedido que cada aluno crie um mapa mental no Canva, focalizando texto/conteúdo previamente estudado, com propósito(s) bem definido(s) (se preparar para avaliação, resumir um artigo/capítulo, apoiar uma apresentação de seminário etc.).

Sugerimos que ele crie uma pasta no Canva, na qual, depois de cada aula, depositará um mapa mental produzido sobre os temas estudados. Desse modo, essa atividade será contínua, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo do tempo. Importante ressaltar, que a cada produção feita, o docente fará comentários sobre a produção, se a estruturação segue os aspectos coesivos e coerentes do gênero e do assunto.

Assim, o mapa mental torna-se uma ferramenta de revisão contínua, permitindo que o estudante tenha uma visão integrada do que foi aprendido. E, ao final do processo, o mapa servirá não apenas como uma síntese dos conteúdos abordados, mas também como um reflexo da organização do percurso da aprendizagem. Com isso, essa atividade fomentará a organização do conhecimento, autonomia na construção do saber e habilidades de letramento digital, utilizando o Canva como suporte para o desenvolvimento de competências organizacionais, de síntese e tecnológicas.

Avaliação

A avaliação considerará o atendimento a três critérios:

- A organização do mapa mental.
- A clareza dos usos das palavras-chave, em que se abordam os principais pontos do tema e o domínio de apresentar uma síntese de cada informação.
- A eficiência do uso estratégico dos recursos visuais: cores, imagens, símbolos etc.

5.1 Análise e discussão dos resultados esperados da aplicação da proposta didática

A proposta desenvolvida neste trabalho partiu do seguinte problema: de que modo o gênero textual-discursivo mapa mental pode contribuir para o desenvolvimento de competências e para a inserção crítica dos estudantes nas práticas de letramento acadêmico? Para responder a essa questão, elaborou-se uma intervenção didática que articula a produção do gênero mapa mental digital com o uso de recursos tecnológicos acessíveis, como a plataforma Canva, com o objetivo de favorecer a sistematização e a organização dos conteúdos trabalhados no ensino superior.

O mapa mental, compreendido como um gênero que favorece a visualização de ideias e a construção de relações entre conceitos, constitui um instrumento eficaz na mediação do processo de aprendizagem. Essa potencialidade se alinha às concepções de Buzan (2009, 2014), segundo as quais a estrutura não linear e multimodal do mapa mental espelha o funcionamento associativo do pensamento, potencializando a memorização e a geração de novas ideias. Seu uso contínuo nas práticas acadêmicas tende a promover o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita, à análise e à organização do conhecimento. Nessa perspectiva, coadunamos Rasco (2011), para quem o ensino superior deve centrar-se no desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes mobilizarem conhecimentos de modo crítico e contextualizado.

A integração do Canva à proposta didática amplia essa dimensão formativa, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades digitais relevantes, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e a autonomia na produção de materiais de estudo. Essa articulação entre gênero multimodal e ferramenta tecnológica dialoga com a concepção de Rojo (2017) sobre os multiletramentos, em que a integração de diferentes modos semióticos é essencial para a construção de sentido na contemporaneidade. A devolutiva

docente, por meio de comentários orientadores sobre as produções, também contribui para o aprimoramento das práticas de revisão e reescrita, fundamentais no contexto acadêmico.

Entre os resultados esperados, destaca-se a ampliação da capacidade dos estudantes de organizar e relacionar conteúdos de forma crítica, bem como o fortalecimento das práticas de letramento acadêmico e digital. Tal desenvolvimento se insere na abordagem dos letramentos acadêmicos (Street, 2010; Bezerra, 2012, 2015), que entende a leitura e a escrita como práticas sociais situadas, por meio das quais os estudantes negociam identidades e constroem modos de participação na comunidade universitária. Espera-se, ainda, que os estudantes desenvolvam maior autonomia na construção do próprio conhecimento, utilizando os mapas mentais como instrumento de sistematização e de acompanhamento de seu percurso formativo. Esse exercício de autoria, que combina domínio das convenções do gênero (Marcuschi, 2008; Bezerra, 2022) e apropriação criativa de recursos multimodais, representa um passo importante para o fortalecimento da autonomia intelectual no ensino superior.

Assim, a proposta apresentada busca não apenas responder a uma demanda específica de ensino-aprendizagem, mas também contribuir para a formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com as práticas acadêmicas. Ao integrar linguagem, organização do saber e tecnologia, a atividade proposta reafirma o papel do gênero mapa mental como ferramenta estratégica não apenas cognitiva, mas também social e discursiva (Street, 2010) no contexto educacional contemporâneo.

Por fim, a integração entre a teoria dos gêneros, a multimodalidade, a abordagem dos letramentos acadêmicos de Street e a perspectiva latino-americana de Navarro, Cristovão e Furtoso permite compreender o mapa mental não apenas como uma ferramenta cognitiva, mas como um gênero situado em contextos educativos específicos, que envolve escolhas discursivas, visuais e espaciais com profundas implicações epistemológicas e identitárias. Seu uso no ensino superior, portanto, pode favorecer não apenas a organização do conhecimento, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as práticas de letramento acadêmico e suas relações com o poder e a produção de sentidos, assumindo um caráter potencialmente transformador e contra-hegemônico.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo modelar uma proposta de intervenção didática integrada para o ensino superior, com foco na leitura e produção do gênero mapa mental. A partir do problema de pesquisa, que indagou de que modo o mapa mental pode contribuir para o desenvolvimento de competências e para a inserção crítica dos estudantes nas práticas de letramento acadêmico, foi possível elaborar e apresentar uma proposta de intervenção alinhada a fundamentos teórico-metodológicos dos estudos de gêneros textuais-discursivos e dos multiletramentos.

As análises realizadas evidenciam que os mapas mentais produzidos pelos estudantes, ao articularem palavras-chave, imagens, cores e conexões visuais, potencializam a memorização e favorecem a compreensão dos conteúdos. As produções analisadas, oriundas de diferentes áreas do conhecimento, demonstram que o gênero pode ser apropriado de forma criativa, respeitando suas convenções e respondendo às exigências das práticas acadêmicas. Tais resultados dialogam com os estudos de Buzan (2014), ao mostrarem que os mapas mentais seguem padrões de funcionamento do

cérebro humano, e com Bezerra (2022), ao destacarem a importância do domínio das normas para que haja inovação dentro dos gêneros acadêmicos.

Diante disso, a proposta didática apresentada ao longo deste trabalho, voltada à produção do gênero mapa mental com o suporte da ferramenta digital Canva, configura-se como uma resposta prática ao problema de pesquisa e aos desafios enfrentados no contexto do ensino superior. Estruturada em etapas que combinam estudo do gênero, familiarização com ferramentas tecnológicas e aplicação em situações reais de aprendizagem, essa proposta visa promover o desenvolvimento de competências de organização, síntese e letramentos acadêmicos e digitais.

Conclui-se, portanto, que o uso do mapa mental como recurso didático-pedagógico contribui para a construção de aprendizagens mais autônomas, críticas e criativas. Ao mesmo tempo, possibilita que os estudantes se posicionem de maneira mais ativa nos processos de leitura e produção textual exigidos na universidade. A proposta didática desenvolvida neste trabalho aponta para um caminho promissor no fortalecimento das práticas de ensino-aprendizagem que valorizam a articulação entre linguagem, cognição e tecnologia, de forma a favorecer uma formação mais integrada e significativa.

Referências

BALTAR, Marcos; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. *Leitura e produção textual acadêmica I*. Florianópolis: Llv/Cce/Ufsc, 2011.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. *Fórum Linguístico*, v. 9, n. 4, p. 247–258, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6137811>. Acesso em: 29 maio 2025.

BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 15, p. 61–76, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/zDHwLv4hn3BHrx986d4NZBt/>. Acesso em: 29 maio 2025.

BEZERRA, Benedito Gomes. *O gênero como ele é (e como ele não é)*. São Paulo: Parábola, 2022.

BUZAN, Tony. *Mapas mentais*. Editora Sextante, 2009.

BUZAN, Tony. *Mapas mentais e sua elaboração*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

BUZAN, Tony. *Dominando a técnica dos mapas mentais*. São Paulo: Cultrix, 2019.

GALANTE, Carlos Eduardo S. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. In: *Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros*, Brasília, v. 4, n. 15, 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1389979097.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

LESSA, Adriana; SANTOS, Cristiane. O mapa mental como metodologia ativa no ensino de leitura. In: *Scripta*, Belo Horizonte, v. 27, n. 59, p. 92–117, 2023. DOI:

10.5752/P.2358-3428.2023v27n59p92-117. Disponível em:
<https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/30138>. Acesso em: 12 out. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NAVARRO, F.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. *Literacidades científicas y académicas en educación superior: una mirada latinoamericana*. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 24, n. 1, p. 17-23, abr. 2021. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Federico-Navarro-2/publication/355169734_Literacidades_Cientificas_y_Academicas_en_Educacion_Superior_Una_Mirada_Latinoamericana/links/616379281eb5da761e794194/Literacidades-Cientificas-y-Academicas-en-Educacion-Superior-Una-Mirada-Latinoamericana.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. e. *Manual de pesquisa em estudos lingüísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

RASCO, Ângulo Felix. Desejo de separação: as competências nas universidades. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. *Educar por Competências: o que há de novo*. Porto Alegre: Artmed, p. 198-232, 2011.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de Web 2.0. In: *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n. 183, p. 1–15, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/43203>. Acesso em: 11 abr. 2025.

STREET, Bian. Academic literacies approaches to genre. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/Gz7gZQ7tJD3vPtLJRFwFGDd/?lang=en>. Acesso em: 8 out. 2025.

ZANDOMENEGHI, Ana Lúcia A. de Oliveira; GOBBO, André; BONFIGLIO, Simoni Urnau. A utilização do mapa mental como ferramenta facilitadora no desenvolvimento da habilidade da escrita. In: *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 8, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/download/3915/2063>. Acesso em: 12 out. 2025.